

UM CONVITE À CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE NO CARIRI CEARENSE: CASA DE SEMENTES “SENHOR DOS EXÉRCITOS” PROMOVE EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA

Alaíde Régia Sena Nery de Oliveira¹, Helder Ribeiro Freitas²

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Crato-CE, Brasil, (alaide.oliveira@discente.univasf.edu.br);

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-PE, Brasil. (helder.freitas@univasf.edu.br)

Resumo: O trabalho trata sobre a relevância de uma experiência com sementes nativas/crioulas, enquanto instrumento de conservação da agrobiodiversidade e da cultura da região do Cariri Cearense. Evidencia alguns momentos da história de vida do agricultor Juvenal Januário Matos, idealizador do estoque de sementes crioulas no município de Crato-CE. Conclui-se que o espaço “Casa de sementes Senhor dos Exércitos” busca a construção de propostas duradouras para a conservação da agrobiodiversidade e aprendizado contínuo dos processos culturais compartilhadas por agricultores.

Palavras-chave: Experiência; Aprendizados; Desafios; Armazenamento.

INTRODUÇÃO

A casa de sementes Senhor dos Exércitos localizada no Bairro Batateiras, município de Crato-CE, proporciona um espaço para armazenar, trocar, emprestar, bem como motivar a plantação das variedades de sementes fortes, livres de pragas e de agrotóxicos. Além disso, estimula um conjunto de aprendizados, autonomia, soberania alimentar, articulações entre visitantes, memórias do senhor Juvenal Januário Matos (atualmente com 85 anos), bem como evidencia todo um contexto histórico da região relatados durante os momentos de conversa.

Enquanto criador e autor do projeto casa de sementes em Crato, Juvenal foi o responsável pela denominação do espaço com o nome de "Senhor dos Exércitos", o qual faz referência às batalhas diárias vivenciadas pelo homem e pela mulher do campo. Nesse contexto, o trabalho apresenta como justificativa a necessidade de evidenciar a casa de sementes Senhor dos Exércitos enquanto ambiente que promove a agroecologia em suas práticas, destacadamente as práticas de guardiãs da soberania e segurança alimentar da humanidade. Isso se dá por meio do estoque, distribuição e troca de sementes crioulas como fontes genéticas adaptadas e resilientes aos estresses advindos dos variados ambientes onde são cultivadas. Assim, possibilitam conexões entre a agroecologia e os estudos sobre as bases da agrobiodiversidade contextualizada ao meio ambiente local.

De acordo com Silva e Junior (2018), o conceito de agrobiodiversidade ganhou destaque após a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) de 1992, como uma alternativa aos sistemas agrícolas convencionais, criticados por sua degradação ambiental e seus impactos negativos

nos elementos que compõem o meio ambiente. Assim, a agrobiodiversidade pode ser entendida como a parcela da biodiversidade que mantém relações estreitas com os seres humanos, abrangendo organismos que podem ser domesticados, semidomesticados, cultivados ou manejados por homens e mulheres.

Para Santilli e Emperaire (2006), a agrobiodiversidade envolve todos os elementos que interagem com a produção agrícola, como os espaços cultivados, as práticas de manejo, a diversidade genética e os valores sociais e culturais. Nesse contexto, as sementes crioulas desempenham um papel crucial na preservação da agrobiodiversidade local, além de representarem um processo de desenvolvimento, pois sua utilização na agricultura contribui para a economia da comunidade através da divulgação dos produtos derivados dessas sementes. Além disso, as sementes crioulas promovem o desenvolvimento cultural e ambiental por meio da troca de experiências entre diferentes grupos étnicos.

No entanto, nas últimas décadas, as mudanças referentes ao uso de recursos genéticos na agricultura resultaram na marginalização das sementes crioulas, levando à extinção e/ou redução de muitas variedades. Essa perda de sementes implica na perda dos conhecimentos culturais associados ao uso e manejo da agrobiodiversidade. (JUNIOR et al, 2021). Esses riscos também vêm sendo enfrentados na região do Cariri Cearense, intensificados, por sua vez, com a redução drástica das variedades de sementes pela casa “Senhor dos Exércitos”, processo desencadeado a partir da ausência de interesses da população local pela continuidade do projeto iniciado pelo agricultor Juvenal Januário Matos.

Assim, o objetivo maior do trabalho é refletir sobre a relevância da experiência da Casa de Sementes Senhor dos Exércitos em Crato enquanto instrumento de conservação da agrobiodiversidade no Cariri cearense e da cultura da região.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho apresenta estudo de natureza qualitativa e exploratória, tendo como procedimento metodológico a revisão de literatura realizada em fontes bibliográficas, bem como a observação participante com o uso de entrevistas semiestruturadas. Esses procedimentos foram realizados entre os dias 05 e 30 de junho de 2023 em Crato-CE, município contido no Cariri Cearense, uma das microrregiões do estado do Ceará definida pelo IBGE em 1990 e formada por 45 municípios. Por se tratar de uma região de transição ecológica, encontra-se localizada entre o bioma caatinga e a mata atlântica. Nesse contexto, buscou-se levantar dados primários e secundários em literaturas relacionadas ao tema de estudo, nas bases virtuais Google Scholar, ResearchGate e catálogo de teses e dissertações da capes.

Quanto à observação participante, a mesma foi realizada no intuito de coletar informações por meio da observação direta da rotina e demais situações existentes no ambiente investigado. Nesse sentido, conforme Marconi e Lakatos (2017), a observação participante é uma abordagem metodológica que envolve a imersão do pesquisador na comunidade ou grupo em estudo. Nesse método, o pesquisador se integra de forma ativa e real ao grupo, tornando-se parte dele. Ele se envolve nas atividades cotidianas do grupo de maneira tão próxima quanto um membro regular, estabelecendo uma conexão íntima com a comunidade ou grupo em análise (MARCONI, LAKATOS, p. 330, 2017). E dessa forma, observaram-se durante o mês de junho de 2023, de modo contínuo, às atividades rotineiras da casa de sementes de Seu Juvenal e do espaço externo que fica no entorno da casa (agrofloresta). E com o intuito de estabelecer confiança com o grupo investigado, além de buscar informações reais in loco com a observação, também foram realizadas 4 (quatro) entrevistas semiestruturadas ao senhor

Juvenal Januário Matos nos espaços observados (casa de sementes e pequena agrofloresta). Tudo isto com o intuito de estabelecer um diálogo leve, com certa profundidade, mas sem muita rigidez.

As entrevistas semiestruturadas são caracterizadas pela combinação de perguntas abertas e fechadas, o que permite que o entrevistado expresse suas opiniões e conhecimentos sobre o tema em questão e de forma mais aberta e aprofundada. Essa é a técnica mais amplamente empregada em estudos de pesquisa (BONI; QUARESMA, 2005). A estrutura da entrevista é considerada semiestruturada, uma vez que permite ao entrevistador adaptar as perguntas de acordo com o contexto e as respostas do entrevistado. Com isto, durante a entrevista foi utilizado um roteiro de perguntas predefinido, porém, com certa flexibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Natural do Município Santana do Cariri-CE, Juvenal Januário Matos chegou a Crato-CE no final do mês de novembro de 1961, mas a sua atual propriedade, localizada no Bairro Batateiras, somente foi adquirida em 1972 através de uma indenização pelo seu antigo trabalho. O agricultor conta que no início a sua propriedade tinha um aspecto solitário, sem muitas movimentações e produções. Mas, depois de participar de reuniões com grupos de agricultores e agricultoras do Cariri Cearense que discutiam e trabalhavam o manejo da terra; Juvenal começou a praticar algumas técnicas que deram certo e com o tempo estabeleceu vínculos com outros parceiros/as agricultores/as familiares, a exemplo da organização não governamental Associação Cristã de Base – ACB, uma Instituição pioneira no Cariri Cearense que promove ações de Agroecologia e de Convivência com o Semiárido há mais de 40 anos.

O armazenamento de sementes pelas famílias representa uma estratégia essencial para lidar com as variações climáticas no semiárido, pois assegura a disponibilidade e diversidade de espécies e variedades selecionadas para o momento adequado de plantio. Durante períodos prolongados de estiagem, esses estoques podem suprir as necessidades alimentares das pessoas. Foi assim que Juvenal e mais três agricultoras, ainda na década de 1980, tiveram a ideia de criar um mecanismo contra os longos períodos sem chuva que ocorreram no Ceará. Com isto, começaram a estocar sementes em recipientes fechados e em 2017 a casa de sementes já contava com quase 50 espécies de sementes nativas, dentre elas espécies variadas de arroz, feijão, fava, andu, milho, gergelim sorgo e outras.

O trabalho também começou a ceder espaço para as pesquisas. É válido lembrar que as escolas e universidades visitam o local e participam de momentos formativos. Assim, tanto a casa de sementes quanto a pequena agrofloresta, são encarados como espaços educativos de aprendizagens onde são realizados dias de estudo, reuniões e palestras sobre o meio ambiente. Seu Juvenal relata que antes a maior parte dos eventos na propriedade eram calendarizados, de modo que eram realizados três eventos de maior proporção ao longo do ano, além de outras atividades. Contudo, hoje em dia os encontros acontecem com menor frequência que antes devido à falta de apoio.

No espaço de meio hectare contém plantas frutíferas (laranjeira, abacateiro, tangerineira e coqueiro), além de árvores nativas de vários tipos. Assim, uma pequena agrofloresta é preservada e nela existem plantações de batata, macaxeira, abacaxi, milho, feijão e outras culturas anuais de onde são retiradas parte das sementes crioulas contidas no estoque. Há também a produção de peixes e patos em um pequeno lago motivo pelo qual a propriedade leva o nome de “Lago do Bonfim”. Além de todos esses itens, a propriedade conta com o

local de estocagem de sementes crioulas que por sua vez concentra-se na residência de Senhor Juvenal.

Agricultor desde os oito anos de idade, Juvenal revela que sempre praticou a multicultura livre de veneno. E assim, não se esquece de frisar que ele detesta ouvir a palavra “veneno” porque para este é um termo que remonta a palavra “morte”.

Apesar de tantas conquistas e aprendizados, Juvenal lamenta pela falta de interesse e compromisso da população do município com a continuidade do trabalho desempenhado pela casa de sementes Senhor dos Exércitos. E, assim, apresenta tristeza por não ter alguém próximo a ele que deseje continuar com o projeto de plantio, acondicionamento e distribuição das sementes para a natureza e para as pessoas. Dessa forma, ele comenta os muitos desafios enfrentados, que vão desde a falta de honestidade dos/as agricultores/as que tomam emprestadas as sementes e não devolvem da maneira correta (conforme deveria ocorrer como um banco para empréstimo de sementes); até o desconhecimento da população em geral sobre a importância da preservação das sementes crioulas. Com suas palavras, de modo emocionado Seu Juvenal revela o seguinte:

A semente crioula, a nossa semente, das nossas origens vai se acabar porque é um desafio sim. Se nós não sustentarmos, se a universidade não segurar esse trunfo na mão, vai se acabar. Eu comecei a me animar e agora a me desanimar. Vocês precisam trabalhar com isso para pelo menos não perder a origem. Porque isso é vida, esse trabalho de sementes é vida, e vida em abundância, nós não temos alternativas (JUVENAL MATOS, durante entrevista concedida em 10 de junho de 2023).

As sementes crioulas, resultado do manejo da agrobiodiversidade, representam um dos pilares fundamentais da sustentabilidade da agricultura familiar. Elas são fontes resistentes e recebem diferentes denominações nas várias regiões do país, tais como ‘sementes da paixão’, ‘sementes da gente’, ‘sementes da fartura’, ‘sementes de resistência’ e ‘sementes tradicionais’ (PETERSEN et al., 2013). Essas sementes, provenientes do processo de domesticação das plantas que cresceram de forma selvagem nos campos há 10.000 anos (SANTILLI, 2009), são predominantemente cultivadas pelos agricultores de base familiar ao longo dos anos, os quais as desenvolvem e preservam. As famílias utilizam o conhecimento tradicional baseado em experimentação e observação, transmitido de geração em geração dentro da família e, com isto “representam a cultura de cada comunidade” (GARCINDO, 2009).

Atualmente o agricultor Juvenal Januário Matos não encontra pessoas para continuar seus projetos e que ao mesmo sejam conscientes sobre a importância das sementes como patrimônio genético, cultural e político (PERTENSEN, et al., 2013). Com a falta de apoio, a produção é reduzida de maneira que boa parte das sementes do estoque passou a ser comprada e não mais produzida no espaço.

Diante das menções expostas, é possível afirmar que o processo de plantio, acondicionamento e distribuição das sementes crioulas trazem inúmeros benefícios. Assim, contribuem para o aprendizado contínuo dos processos culturais, das práticas e inovações agrícolas cultivadas e compartilhadas pelos/as agricultores/as e com isto, auxiliam na construção do conhecimento. Nesse sentido, as casas de semente são elementos essenciais para o fortalecimento da agroecologia enquanto campo de luta para romper a lógica produtivista de mercado que rege a agricultura convencional. Dessa forma, as sementes crioulas tem resgatado o papel dos agricultores e agricultoras na conservação da agrobiodiversidade especialmente quando os cultivos e práticas de estoque estão carregados de história e tradição.

CONCLUSÃO

Desse modo, conclui-se que a casa de Sementes Senhor dos Exércitos pode ser encarada como um elemento de muita estima, um verdadeiro “tesouro” do Cariri Cearense na busca pela construção de propostas duradouras para a conservação da agrobiodiversidade. E ao mesmo tempo é uma oportunidade de valorização das práticas agroecológicas locais para promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

REFERÊNCIAS

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul., 2005.

GARCINDO, L. O Cultivo de sementes crioulas no sudeste Goiano: uma forma da (Re)existência camponesa no campo. In: **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009**. Disponível em http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Garcindo_L.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.

JUNIOR, Silvério de Paiva Freitas et al. Tecnologia Social em busca do Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso sobre as Casas de Sementes Comunitárias do Município de Nova Olinda. **Revista Ifes Ciência**, v. 07, n. 3, p. 01-23, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

PETERSEN, P; et al. Sementes ou grãos? Lutas para desconstrução de uma falsa dicotomia. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v.10, n.1. Rio de Janeiro: AS-PTA, julho de 2013. Pp 36-46.

SANTILLI J.; EMPERAIRE, L. A agrobiodiversidade e os direitos dos agricultores indígenas e tradicionais. In: KUBO, R.; et al (Eds). **Symposium da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**, 6, 2006, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre SBEE, 2006. Cap. 3, p.167-175.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direito dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

SILVA, Natália Carolina de Almeida. JÚNIOR, Delacyr da Silva Brandão. Sementes crioulas: Estratégias para a conservação da agrobiodiversidade. In: MARTINS, M., GUEDES, F.V.N.L, RUSSO, F. (orgs.). **Agroecologia do Semiárido: Contribuições ao debate a partir do Norte de Minas Gerais**. São Paulo: Outras Expressões, 2018.